



A FOTOPROTEÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

*Andreza Mirelle Silva de Lima¹, Raíssa Lemos Fontes¹, Maria Zilda Lacerda Assunção de Mello¹,
Bruno de Luna Oliveira².*

1 - Acadêmica de Medicina da Uninassau, Recife.

2 - Professor Adjunto do Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes.

E-mail do autor principal: andrezamirelle@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Discutir a relação entre a fotoproteção e a prevenção do câncer de pele. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada através da base de dados LILACS, no idioma português, publicados entre 2010 a 2016. **Resultados:** : O câncer de pele é uma doença multifatorial, entre as principais causas está o tempo de exposição solar. A utilização de filtros solares pode reduzir significativamente a incidência do câncer de pele não melanoma. **Conclusão:** A adoção de hábitos saudáveis, que protejam do excesso de radiação UV, bem como a utilização de fotoprotetores, são capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar como o câncer de pele.

Descritores: Protetores solares; Prevenção; Câncer de pele.

THE PHOTOPROTECTION IN THE PREVENTION OF SKIN CANCER

ABSTRACT

Objective: Discuss the relationship between photoprotection and prevention of skin cancer. **Methods:** Narrative review of the literature, of a descriptive nature, carried out through the LILACS database, in the Portuguese language, published between 2010 and 2016. **Results:** The skin cancer is a multifactorial disease, among the main causes s the time of sun exposure. The use of sunscreens can significantly reduce the incidence of nonmelanoma skin cancer. **Conclusion:** The adoption of healthy habits, which protect against excess UV radiation, as well as the use of photoprotectors, are able to prevent the evils caused by sun exposure such as skin cancer.

Descriptors: Solar protectors; Prevention; Skin cancer.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, promove a proteção do organismo, é a sede do tato, excreta, elimina suor e secreções, e auxilia a regulação térmica. Pessoas submetidas à exposição solar excessiva possuem maior probabilidade de desenvolver câncer de pele, por este ser um órgão externo e ficar em contato direto com os raios ultravioletas ⁽¹⁾.



O câncer de pele não melanoma é a neoplasia maligna de maior incidência no Brasil, segundo dados epidemiológicos nacionais, sendo considerado um grave problema de saúde pública, pois pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves, onerando os custos dos serviços de saúde. Nos Estados Unidos, a incidência de câncer de pele tem aumentado exponencialmente, chegando a uma média de 900.000 a 1.200.000 casos/ano, elevando significativamente os custos das seguradoras de saúde ⁽²⁾.

As técnicas de fotoproteção são ações profiláticas e terapêuticas diante dos efeitos danosos da radiação UV. Nestas ações, estão inclusos o uso de protetores solares, vestimentas protetoras e exposição restrita à luz solar. Além de vestimentas protetoras, alguns acessórios são igualmente importantes para a fotoproteção. São eles: óculos escuros, luvas, bones e chapéus ⁽³⁾.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada através da consulta de artigos científicos da base de dados LILACS, filtrados e escolhidos apenas com o idioma português, publicados entre 2010 a 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de pele é o resultado da interação de vários fatores de risco como pele, olhos e cabelos claros, idade, tempo de exposição solar, histórico familiar, sensibilidade solar, entre outros. O conhecimento dos fatores de risco, bem como de seus marcadores é de extrema importância para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de pele ⁽¹⁾.

Os filtros solares são ativos que, quando adicionados aos produtos específicos para proteção solar, possuem a finalidade de filtrar alguns raios ultravioletas, com o objetivo de proteger a pele dos danos provocados pela radiação ⁽⁴⁾.

A exposição solar no decorrer dos anos está intimamente relacionada ao desenvolvimento de câncer de pele não melanoma, bem como as queimaduras solares intermitentes estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento de melanomas malignos. Já na década de 1980, pesquisadores afirmavam que o uso de filtros solares com fator de proteção solar (FPS) de número 15 ou de FPS maior até os primeiros 18 anos de vida, reduziria em 78% a incidência do câncer não melanoma ⁽⁵⁾.

A alta frequência dessa doença do país está justificada, pois metade da população do Brasil possui pele clara e se expõe ao sol de forma excessiva. As pessoas que possuem maior risco de desenvolver câncer de pele são as de pele clara e o país se situa numa zona de alta incidência de raios ultravioletas ⁽⁶⁾.

CONCLUSÃO

Os raios ultravioletas provocam mutação gênica nas células do tecido cutâneo. Por ser o maior órgão do corpo humano, a pele é o órgão mais exposto aos raios ultravioletas e que possui mais células, desta forma, com maior probabilidade de desenvolver câncer.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia afirma que os fotoprotetores são capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar, como o câncer de pele, o



envelhecimento precoce e queimadura solar. Portanto, a inclusão de hábitos saudáveis e que sejam protetores do excesso de radiação UV são necessários para a prevenção do câncer de pele.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA MCMR, HORTA TG, MELO ES, ROCHA FDB. Câncer de pele: Hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2016; jan/abr; 1(6):1945-1956.
2. FERREIRA FR, NASCIMENTO LFC, ROTTA O. Fatores de risco para câncer da pele não melanoma em Taubaté, SP: Um estudo caso-controle. *Rev Assoc Med Bras*. 2011; 57(4):431-437.
3. BALOGH TS, VELASCO MVR, PEDRIALI CA, KANEKO TM, BABY AR. Proteção à radiação ultravioleta: Recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *An Bras Dermatol*. 2011;86(4):732-42.
4. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 47, de 16 de março de 2006.
5. CRIADO, PR, MELO JN, OLIVEIRA ZNP. Fotoproteção tópica na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria*.2012; Vol.88, Nº 3.
6. MONTEIRO EO. Filtros solares e fotoproteção. *RBM Revista Brasileira de Medicina*. 2010; 4451.